

## Legenda

Vermelho = palavra/pontuação/outro errada;

Rosa = palavra/accentuação/pontuação acrescentada;

Azul = concordância e erro de "porquês" corrigida.

- Seu cachorro sarnento, não me viu no caminho não? – Jeon Jeongguk praticamente gritou enquanto se levantava do chão.

- Ah, o que foi? A gatinha vai chorar agora? – Park Jimin disse com sua calma de sempre, sabia que aquilo irritava o felino imensamente.

- Chorar? Quem vai chorar aqui vai ser você, seu pulgento. – no segundo seguinte as garras afiadas de Jeongguk estavam arranhando a bochecha de Jimin, este soltou um grunhido pela ardência, levando na hora uma das mãos até o local.

- Não cansa de me arranhar não? – essa foi a única coisa que o mais velho disse após ver os filetes de sangue na palma de sua mão, já estava acostumado com aquilo.

- Não cansa de ser tão idiota? – as pessoas paravam no corredor para olhar mais uma briga dos dois.

Jimin iria responder à altura daquele gato metido, porém um burburinho se fez presente, e logo a diretora do colégio estava parada ao seu lado, intercalando um olhar furioso entre Park e Jeon.

- Pra minha sala agora. – foi tudo o que ela disse antes de se virar e voltar com seus passos rígidos pelo mesmo lugar de onde tinha vindo.

- Muito obrigado totó, ainda não havia garantido a minha suspensão da semana. – e como sempre o sarcasmo escorria pelos lábios vermelhos de Jeongguk, suas orelhas negras estavam tão inquietas, que bagunçavam o cabelo igualmente negro, antes perfeitamente penteado. Da mesma forma que sua calda balançava de um lado para o outro, assim como sempre ficava ao ouvir a voz de Jimin.

- Disponha, sempre que precisar, gatinha. – com uma piscadela tão sarcástica quanto as palavras do outro, Park deu meia volta e seguiu os mesmos passos da diretora, ignorando completamente o miado enraivecido que o felino soltava atrás de si.

- Seu cachorro maldito – gritou um Jeongguk vermelho de raiva, queria arranhar toda a cara daquele híbrido idiota.

[...]

- Sinceramente, não sei mais o que fazer com vocês dois. – a diretora suspirou enquanto

massageava suas têmporas. – Vocês trazem á tona todo o conceito de que gato e cachorro realmente não se suportam.

- É ele que me provoca. – Jeongguk cruzou os braços e bufou, suas orelhas balançavam de forma nervosa.

- Quem é que tem as bochechas cheias de cicatrizes feitas pelas suas garras? Exatamente, eu – Jimin devolveu com a mesma calma que irritava o outro. Reprimiu um sorriso ao ver a calda negra e felpuda ficar ainda mais inquieta do que antes.

Jeongguk sabia o que sua calda queria, mas não é como se ligasse para a opinião daquela pervertida, jamais faria o que sua calda quer.

— Chega! Essa vai ser a ultima briga que vou tolerar de vocês, na próxima eu vou fazer questão de expulsá- lós. – a mais velha disse de olhos fechados, sua cabeça já doía. Apontou para a porta da sala e disse: – agora vão para a aula.

Aliviados por não terem ganhado suspensão dessa vez, os híbridos se levantaram e saíram da sala da diretora, indo em direção á sala de aula, pois faziam aquela matéria juntos. Se entreolhavam de vez em quando, o que fazia Jeongguk bufar irritado ao sentir sua calda tentando se aninhar a perna de Jimin, felizmente este não percebia nada.

Pare com isso, Eoduun. Ordenou para a calda inquieta, se afastava cada vez mais do corpo do Park, não querendo nenhum tipo de contato com aquele cachorro. Porém Eoduun pensava diferente. Jeongguk teve que segurá-la disfarçadamente ao que ela começou a se esticar na direção de Jimin.

Não me faça te prender dentro da calça. A briga continuou até chegarem em frente a sala em que aconteceria a aula de Filosofia, Jeongguk comemorou, não somente por Eoduun ter parado quieta como também por não ter que ficar mais perto do idiota chamado Park Jimin.

Odiava aquele cachorro sarnento.

-x-

- Idiota, idiota, idiota, idiota, idi...

- Quem esta xingando, Jeongguk? – Hoseok perguntou se sentando ao lado do amigo, tinha uma bandeja com o lanche que estavam servindo na cantina da escola.

- Aquele pulguento. – Jeongguk continuou fuzilando Jimin com os olhos, praticamente soltava fumaça de tanta raiva que sentia.

- É claro. – Jung revirou os olhos – não entendo esse ódio todo, o cara nunca te fez nada.

- Nunca? – Jeon praticamente gritou, completamente indignado. – como pode dizer isso?

Se eu o odeio, aquele cachorro me odeia em dobro! Já viu como ele tenta me irritar toda hora?

- Não, a única coisa que vejo é você dando no mínimo um arranhão nele por dia. – o mais velho respondeu de forma distraída enquanto olhava a maçã em sua mão.

- É justamente por ele me irritar tanto que eu o arranho. – Jeongguk tirou seus olhos do amigo e voltou a fitar o Park mortalmente. – você sabe que eu não arranho ninguém sem motivos.

- Ele é a única pessoa que você já arranhou – Hoseok devolveu em forma de provocação,

- Aish, você não sabe de nada, Hyung – Jeongguk resmungou para o outro híbrido, odiava não estar certo sobre tudo, afinal, tinha genes de gato, era egocêntrico e não gostava quanto discordavam de si. Talvez este seja o motivo para sempre estar brigando com o híbrido de cachorro, por ele ser completamente o oposto de si.

Resolveu ignorar a existência de Park Jimin e voltar a comer, assim como Hoseok fazia ao seu lado. Jung era um híbrido diferente, uma mistura de coelho com gato, já que seus pais eram de genes diferentes. Assim como Jeongguk, também tinha uma calda, porém suas orelhas eram mais longas e brancas, assim como as de um coelhinho. Não possuía garras, mas tinha o olfato muito mais apurado do que o do amigo felino.

Diferente de Jeongguk, Hoseok não se achava nem de longe um sabe tudo, era amigo de praticamente toda a escola e não tinha inimizade com ninguém, todos o adoravam, não só pelo sorriso extrovertido, como também por ser um dos responsáveis pelas festas e comemorações da escola.

Tinha um certo amor platônico pelo híbrido responsável pela biblioteca, porém ninguém além de Jeon sabia disso. Apesar de ser extrovertido e esperançoso, tinha um grande medo de levar um fora.

- Estou preparando uma grande festa na sexta, como comemoração pelo novo troféu que a equipe de vôlei trouxe para nós anteontem – Hoseok falou enquanto saboreava sua maçã. – a diretora Kwan disse que posso gastar o tanto que for necessário, com tanto que não exagere demais.

- Tomara que dessa vê ela não invente de aparecer na festa, ninguém merece aquela velha controlando tudo o que a gente faz. – as palavras de Jeongguk eram como sempre completas de petulância.

- Ela não é tão má assim, só precisa manear um pouco na terapia com o Senhor Jisulk. – o híbrido mais velho riu ao se lembrar do psicólogo da escola, o homem mais parecia um lunático do que um profissional.

- Ela precisa é de um pau, isso sim. – Hoseok só riu mais ainda ao ouvir as palavras do

felino.

- Quem precisa de um pau? – o clima de humor foi completamente cortado ao que Park Jimin apareceu, a curta risada de Jeongguk havia se transformado em um som baixo vindo do fundo de sua garganta.

Eoduun começou a se eriçar, se balançava de um lado para o outro, como se quisesse chamar a atenção de Jimin.

- O que quer aqui? – as orelhas de Jeongguk se abaixaram minimamente, estava ficando irritado com sua calda assanhada.

- Vim falar com o meu amigo Hoseok, por quê? Não pode mais? – assim como Hoseok era amigo de toda a escola, Park Jimin certamente não era uma exceção, os dois eram quase inseparáveis, só não passavam todos os momentos juntos na escola porque um certo Jeon Jeongguk não aceitava de jeito nenhum dividir seus momentos com Hoseok com Jimin.

- Não na minha presença. – o gato ficou mal humorado, tentava segurar Eoduun a todo custo, sabia que a calda estava louca para se enrolar na perna do pulguento em sua frente.

- Para com isso Jeongguk! Jimin pode falar comigo quando quiser – Hoseok se intrometeu na conversa antes que os dois fossem parar na diretoria novamente.

Jeon bufou e cruzou os braços, novamente fuzilava o Park com os olhos, porém este não ligava, apenas continuava com o sorriso no rosto.

- Vim te perguntar se quer ir pra minha casa hoje a noite, os caras vão estar lá, e isso inclui um certo bibliotecário. – não é como se Jimin já não tivesse percebido os olhares que Hoseok lançava para o pobre Taehyung, Jung não era muito bom em disfarçar.

- Eu vou, mas isso não tem nada a ver com esse certo bibliotecário. – era possível ver o tom escarlate tomando conta das bochechas de Hoseok.

- Sei. – Park riu por um momento, desviou seus olhos para o felino ao lado do amigo, e seu sorriso ficou maior ao ouvir um rosnado. – você pode ir, gatinha.

- Vá se foder, cachorro pulguento. – Joengguk soltou um miado um pouco alto ao terminar de falar, odiava quando Jimin o chamava de gatinha.

- Tsc, que coisa feia, estou aqui te convidando para uma noite de diversão, e você me xinga desse jeito? Está vendo como esse gato é mal educado, Hoseok?

- Parem com isso vocês dois! Jeongguk você vai sim e ponto final. Tem que parar com essa implicância toda com o Jimin. – O mais velho entre os três disse de forma convicta, não deixando chance para uma suposta negação de Jeongguk, afinal era o Hyung dele e tinha certa autoridade quando queria.

- Te vejo de noite – Jimin sorriu de lado para o felino, o vendo sibilar baixinho, junto às orelhas abaixadas –, gatinha.

E com isso o Park saiu dali, antes que fosse arranhado outra vez.

- Maldito! – Mais um grito e um miado raivoso contra as costas de Park Jimin.

## **Nota da Beta:**

Olá chuchuzinho! Eu sou a LeeHerondale e já quero começar me desculpando pelo pequeno atraso. Houve alguns imprevistos na organização, o que acabou atrasando um pouco, então me desculpe! E, mesmo seu capítulo sendo curtinho e com poucos erros, eu levei um tempinho betando ele, então desde já espero que goste.

Primeiro queria começar falando que o capítulo tá uma delícia de se ler, serio! Bem desenvolvido e com uma escrita que faz fluir maravilhosamente bem, parabéns. Sem dúvidas, esse é o meu tipo de fanfic!

Falemos sobre seus erros agora, que foram pouquíssimos. Recomendo, primeiro, que você dê uma boa analisada no arquivo, prestando atenção nas legendas, pois alguns erros são fáceis de se perceber.

Comecemos então pela pontuação e acentuação, onde você cometeu vários erros comuns. Geralmente, por falta de atenção, cometemos eles, então é só questão de maior zelo, que esses errinhos são captados.

Outro erro muito presente, foi o da palavra calda. Por conta da temática da sua fanfic, você a usou muitas vezes, errando em todas elas. A palavra calda vem da palavra caldo, ou seja, dá sentido de líquido obtido pelo cozimento de algo; como calda de frutas.

A palavra certa seria cauda, pois ela que se refere ao apêndice pós-anal dos vertebrados, ao qual você quis se referir.

E, por último, vou falar de outros erros repetitivos em seu capítulo, que foram em pontuação e maiúscula/minúscula nos diálogos. Devo também ressaltar que são erros super comuns e fáceis de ser corrigidos e memorizados.

Para um diálogo bem pontuado, deve-se ter em mente verbos que ocasionam em diferentes modos de pontuação; começando pelo qual irá te ajudar a diferenciar e pontuar corretamente o diálogo, esse que chamamos de verbo dicendi ou como são conhecidos “de dizer” (verbos de declaração). Todos os verbos que expressam declaração como — falou, gritou, protestou, comentou, sussurrou, etc — são verbos dicendi.

Para facilitar, o verbo dicendi vem no diálogo sem ponto final e em letra minúscula após o travessão, pois separa a fala do personagem do modo como foi dito, porém ainda é a mesma sentença.

Exemplo:

*“— Ok, explique direito — pediu ainda incomodado com a ereção lá embaixo.”*

ou

*“— Pode sair do meu quarto e me deixar sozinho — resmungou, voltando do closet e trajando uma de suas infinitas camisetas brancas e um short largado.”*

Agora, vejamos o uso da letra maiúscula ao fim da fala, essa que deve sempre vir após o ponto final. Ao contrário do verbo dicendi, o ponto final, e conseqüentemente a letra maiúscula, deve ser usado quando a sentença após o travessão for uma ação do personagem, ou algo que não se refira somente e/ou diretamente a sua fala; um ou outro.

Exemplo:

*“— Como?! — Arqueou as sobrancelhas, ainda admirado com a fala do Park.”*

*(Veja que o verbo arquear é uma ação, referente ao movimento da sobrancelha.)*

ou

*“— Ela não é tão má assim, só precisa manear um pouco na terapia com o Senhor Jisulk. — O híbrido mais velho riu ao se lembrar do psicólogo da escola [...]”*

Vale lembrar que, as outras pontuações também são válidas para essa regra, tanto quanto o ponto final. A diferença é que, dependendo da sentença, elas ainda aparecem com a presença do verbo dicendi, porém não interfere.

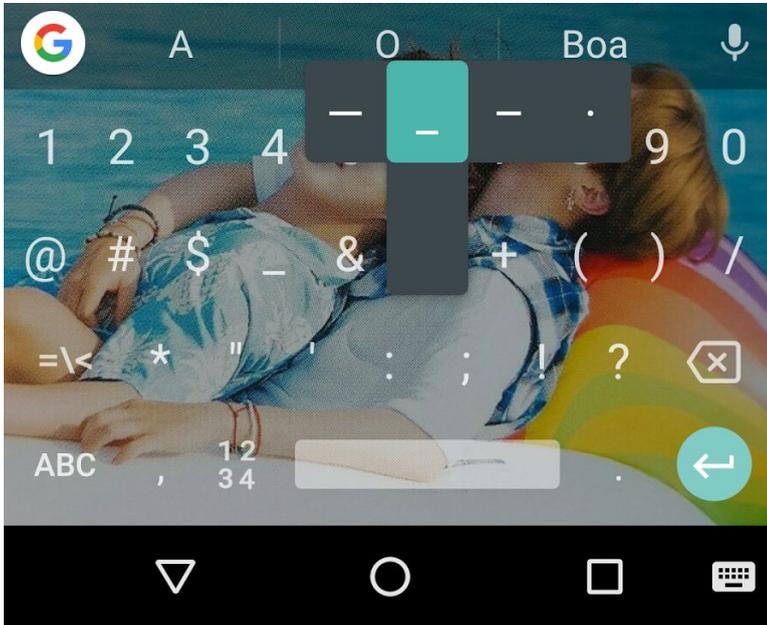
Caso ainda haja dúvidas, me contate ou clique [aqui!](#)

Outro errinho também persistente no decorrer do capítulo foi o uso do hífen “-” no lugar do travessão “—”. Sei bem que na maioria dos casos o erro não é intencional, por isso vou te passar uma ajudinha...

**Se você escreve pelo PC:** basta pressionar a tecla Alt + 0 + 1 + 5 + 1 (aperte um dígito seguido do outro enquanto ainda mantém pressionado o Alt)

**Se você escreve pelo celular:** No teclado do motorola, por exemplo, ao pressionar a tecla do hífen ele te dá opções, e a esquerda se encontra o travessão. Caso seu celular

não seja, sugiro que baixe um app de teclado, que provavelmente terá, ou mais simples, copie e cole o travessão sempre que for usar.



Bom, foi isso nenê. Espero mesmo que você goste, e boa sorte com a fic,

@LeeHerondale.